

<< O JOVEM E A POLÍTICA: DA APATIA AO INTERESSE COLETIVO. >>

Pedro Sodero Toledo Faria, Ana Clara Antonio Dainesi, Luiz

Gustavo Guimaraes de Castro

Marlise Maurente Machado, Luanda Maria Abreu De Silva Campos

Colégio Drummond

Resumo

No início, o trabalho tinha o objetivo de mostrar que a grande maioria dos jovens era composta de analfabetos políticos, mas observando nosso questionário, feito com jovens de 15 a 18 anos, notamos que uma boa parcela dos jovens tinha um certo interesse político, que não era esperado por nós. Por esse motivo, mudamos um pouco os objetivos de nossa pesquisa, agora buscando entender o porquê desse desenvolvimento do interesse político nos jovens que responderam nosso questionário, e se haveria alguma diferença notória no engajamento político de pessoas de escolaridades, classes sociais, ou gêneros diferentes. Analisando os dados concluímos que existe uma enorme diferença no engajamento político de alunos de escolas particulares, que têm uma tendência a ter menos aversão aos políticos e se aproximar mais da política partidária, por entender melhor do que se trata fazer política. Enquanto os alunos de escola pública tendem a ser mais distantes da política por uma falta de conhecimento, que pode ser passado pela escola, de que com a política, é o meio mais eficiente de mudar o mundo em que vivemos.

Palavras-chave: Política. Jovens. Interesse.

1. Introdução

De início, o trabalho tinha como objetivo demonstrar que adolescentes de 15 a 18 anos são analfabetos políticos, e isso explicaria a falta de conhecimento sobre o que realmente é política, e a falta de conversas politizadas em nosso cotidiano. Também apontaríamos os motivos e as consequências desse tal desinteresse e falta de engajamento, e por fim, as soluções para esse problema, que causou da eleição presidencial 2014 para a de 2018 uma queda de por volta de 535.000 votos entre os jovens de 16 e 17 anos. Ao longo de nosso trabalho percebemos que os jovens possuem sim um conhecimento sobre a

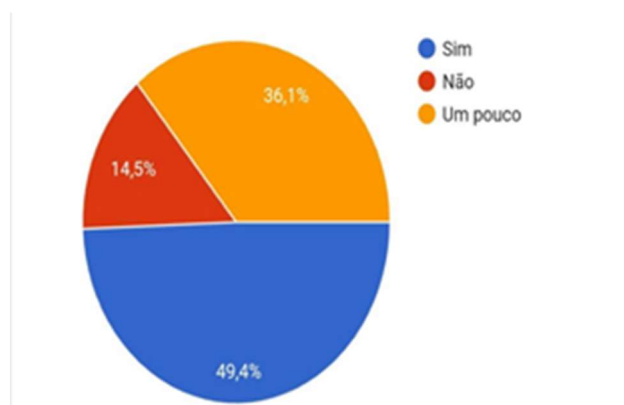
política ´partidária, mas o que acontece é que a imagem da política está dene-
grida, muito disso é por conta dos meios de comunicação, que somente de-
monstram o que os políticos fazem de ruim, e então a primeira coisa que vem
na mente de um jovem ao falar de política é corrupção, lavagem de dinheiro,
ou outra ação repaginável. Acreditamos que seja papel da escola encaminhar
ao jovem, o conhecimento sobre quantas coisas maravilhosas podemos atingir
através da política, ensinar aos jovens o que é de seu direito ou não, o quanto
seu voto pode impactar a sociedade, entre outros ensinamentos que são muito
mais uteis que muitos dos conteúdos ensinados em nossas aulas.

2. Materiais e Métodos

Este trabalho teve a realização de sua investigação a partir de um
formulário respondido por jovens de 15 a 18 anos, de escolas públicas e parti-
culares da cidade de Lorena e região, totalizando 83 respostas. Além da pes-
quisa de campo, realizou-se, também, entrevistas com jovens politizados, Lo-
renenses, via “*Google Meet*”. Ambos os métodos de análise tiveram como prin-
cipal objetivo nortear o trabalho para a real visão da sociedade sobre política e
compreender os motivos que levam os jovens a não se aprofundarem no as-
sunto, isso para discutir caminhos para reverter tal quadro.

3. Resultados e Discussão

Figura 1 - Costuma conversar sobre política?



Fonte: autoria própria

Figura 2 - Você concorda com a frase: Política não se discute?

Fonte: autoria própria

Figura 3 -Tipo de escola onde estuda

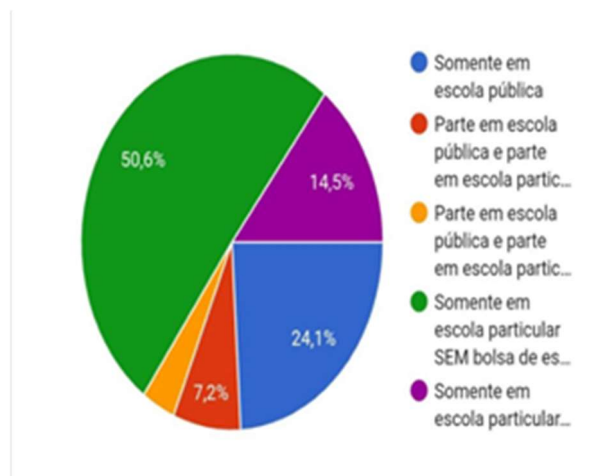
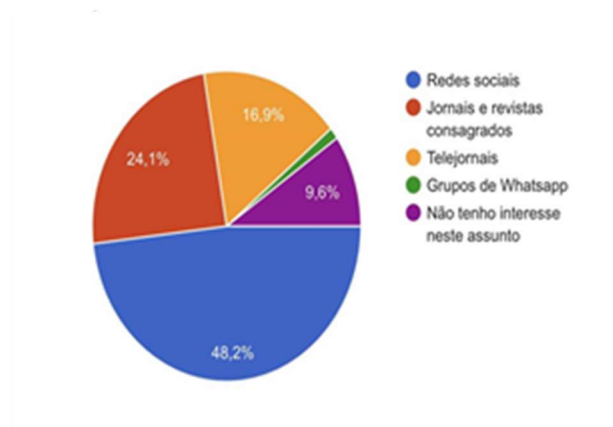


Figura 4 - Onde você se informa sobre política?



Fonte: autoria própria

Figura 5 - Na sua opinião, é possível fazer política no dia a dia?

Fonte: autoria própria

Na figura 1 temos o gráfico referente a pergunta “costuma conversar sobre política?” apresentada em nosso questionário, onde a maioria votou em “não” ou “um pouco”, já na figura 2 onde temos a resposta do questionamento “você concorda com a frase: Política não se discute?” grande parcela diz que discorda totalmente. Deste modo foi causada uma contradição, a qual foi ques-

tionada na entrevista. Para a entrevistada A, o motivo deste resultado é a falta de informação, que está mais presente em alunos de escola pública, por conta dos gestores e que esse fator leva os jovens a dividir a política erroneamente, pois em todos os aspectos ela anda junto. Em relação a esta afirmação foi visto e confirmado em nosso formulário que as respostas dos alunos de escolas particulares se sobressaem na bagagem educacional, enquanto os de escolas públicas, indicam ter lacunas no conhecimento sobre o conceito de política. Sobre isso, o entrevistado B afirmou que: “o desinteresse dos jovens mais pobres na política é quase uma estratégia dos mais poderosos para manter a elite ocupando lugares que são proibidos aos alunos de periferia, como as universidades públicas”, além de constatar que: “o ensino precário diminui a curiosidade dessas pessoas, tornando-as alienadas”.

Esse tipo de “arma” é somente uma entre outras possíveis para conseguir o afastamento de jovens da política, outro artifício usado são as “Fake News”, como vimos na figura 4 a grande maioria se informa nas redes sociais, meio de comunicação conhecido como: “a terra de ninguém”, através dela os políticos criam e compartilham notícias falsas sobre seus opositores, com estas polêmicas no meio político o jovem cria um pré-conceito sobre o assunto, já que ambos os lados são vistos de forma negativa e sensacionalista, desta forma os jovens se afastam da prática, pois não querem ser mal vistos e veem como única saída não fazer política, não entrar nela, não sem inteirar dela, mesmo sabendo de sua necessidade, os adolescentes preferem não ter esta “fama”. Com a atual realidade o político se aproveita e se beneficia da situação articulada.

Confirmando o sucesso da “arma” usada pelos políticos, foi pedido no formulário que definissem política em 1 palavra, a partir das respostas foi formada a tabela apresentada, tendo como palavra mais usada: “corrupção” e como citado na nossa fundamentação teórica, a professora de Filosofia Política Mirtes Amorim diz que: “é preciso que os eleitores descontruam a ideia de que política é espaço só de corrupção”.

Palavra	Repetições	Palavra	Repetições
Corrupção	7	Conversa	1
Democracia	5	Divergência	1
Opinião	4	Voto	1
Necessária	4	Decisão	1
Essencial	3	Complexo	1
Debate	3	Desigual	1
Bagunça	2	Ideologia	1
Sociedade	2	Representati- dade	1
Ladrão	2	Liberdade	1
Direitos	2	Participação	1
Poder	2	Relação	1
Ideias	2	Divisora	1
Complicado	2	Aproveitar	1
Importante	1	Ordem	1
Testando	1	Incompleta	1
Desentendida	1	Conhecimento	1
Inflação	1	Ambivalência	1
Conjunto	1	Obrigaçao	1
Respeito	1	Responsabilidade	1
Sujeira	1	Polêmico	1
Injustiças	1	Hipocrisia	1

Administração	1	Organização	1
Equipe	1	lutar	1
Governar	1	Importante	1
Direção	1	suporte	1

7. Considerações Finais

Visto a partir dos formulários que a verdadeira visão da sociedade sobre política é relativamente correta na parte conceitual, nota-se a bolha formada pelas redes sociais, as quais revelaram serem a fonte primária de informação política, porém elas também são um constante alvo para disseminação de notícias falsas e sensacionalistas que afastam os jovens de fazer política, se inteirar dela, entrar neste mundo, pelo simples fato de serem direcionados a acreditarem que a política se trata apenas de corrupção, roubo, bagunça, injustiça entre outras características negativas, as quais levam os adolescentes a descreditarem e deixarem de lado a política, algo tão importante e natural do homem, assim como dizia Aristóteles.

No trabalho foi analisado, também, outros motivos que levam os jovens a terem um certo distanciamento do assunto, como a situação socioeconômica, isso se tornou nítido a partir do levantamento proporcionado pela pesquisa de campo, nela continha perguntas sobre qual tipo de escola o jovem fazia parte, e os alunos da rede pública foram a grande maioria que se mostrou mais distante e com lacunas de conhecimento político, com está informação junto com a pesquisa de Mario Fucks, pela UFMG, que diz sobre os quesitos que mais influenciam na formação política pode-se apontar a educação um fator necessário para uma boa politização, além do acompanhamento dos pais (elemento igualmente citado na pesquisa de Fucks).

Mesmo com uma grande motivação para o caminho contrário ao da política sendo alimentado por palavras negativas e sensacionalistas os jovens ainda sim tem noção do conceito do termo mas, mantém distância de ações políticas, desta forma o objetivo inicial do trabalho foi alcançado, pois teve-se uma visão panorama da sociedade em relação ao tema abordado, mas esperava-se que como resultado perceber-se-ia um certo grau de analfabetismo político, o que depois foi comprovado que não é o que realmente acontece, de certa forma esta resposta foi algo positivo e mostrou o quanto os jovens ainda se preocupam com a política, falta apenas se inteirarem dela. A falta da participação dos jovens na política foi vista como uma dificuldade na execução do trabalho, visto que inúmeras vezes o jovem foi protagonista em atos políticos, mas comprovou-se a partir da grande maioria que respondeu o formulário dizendo que política se discute (política engloba discussão), mas no mesmo questionário a maior parcela respondeu que não conversa ou pouco conversa sobre política, firmando que mesmo sabendo a necessidade importância desta discussão os

jovens não praticam não tem isso em seu cotidiano. Este trabalho possibilita a realização de novas pesquisas que possam explicar a alienação política causada pelas redes sociais de forma mais completa.

Referências

AMORIM, M. *Jovens estão distantes do processo político*. Diário do Nordeste: 2014. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/politica/jovens-estao-distantes-do-processo-politico-1.1028381>. Acesso em: 18 de junho de 2020.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1973, v.4.

ASSIS, S. G., Avanci, J. Q., Silva, C. M. F., Malaquias, J. V., Santos, N. C., & Oliveira, R. V. C. (2003). *A representação social do ser adolescente*: um passo decisivo na promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 8, 669-679.

COLE, M., & Cole, S. (2004). *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Porto Alegre: Artmed.

COUTINHO, L. G.. *Adolescência e errância*: destinos do laço social no contemporâneo. Rio de Janeiro: Nau: FAPERJ, 2009.

DEBERT, G. *A dissolução da vida adulta e a juventude como valor*. SciELO Analytics (negrito), Porto Alegre, julho de dezembro de 2010. disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832010000200003. Acesso em: 7 de maio de 2020.

KANEM, N. *Jovens têm importante papel nas mudanças sociais positivas, diz agência da ONU. Nações Unidas*, 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/jovens-tem-importante-papel-nas-mudancas-sociais-positivas-diz-agencia-da-onu/amp/>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

SPRINTHALL, N. A., & Collins, W. A. (1999). *Psicologia do adolescente: uma abordagem desenvolvimentista* (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ZAGUARY, T. (1999). *O adolescente por ele mesmo*. Rio de Janeiro: Record.